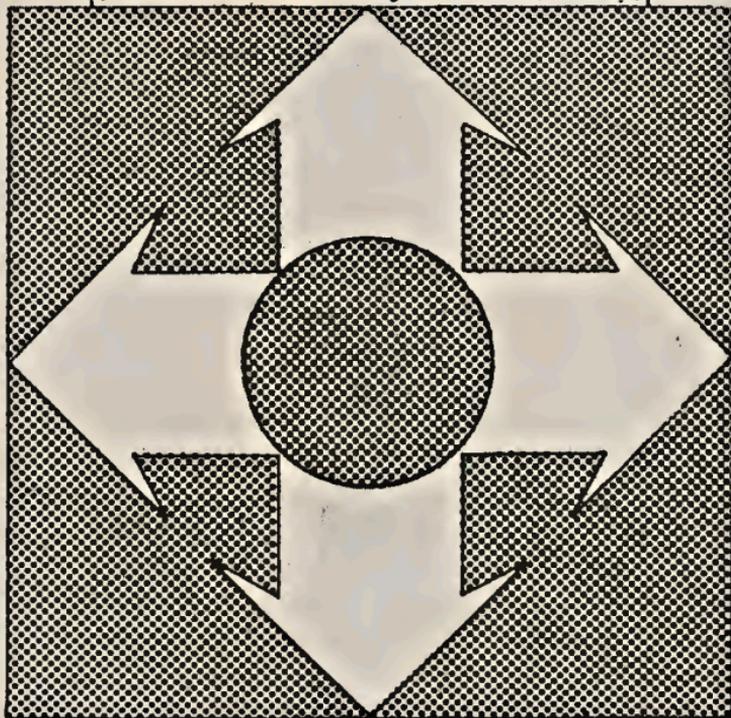


# ATENEU

Opúsculo mensal Anarquista/Ano I Nº 09

Cx.Post. 3204-São Paulo/SP-CEP.:01060-970

São Paulo, Novembro de 1992.



**C.C.S.**

"Educai os homens  
e não precisareis puní-los!"

EXPEDIENTE:Datilóg.:Batata-Ilustr.:Lerha e San.

## EDITORIAL

### DO PRESENTE ERGUEREMOS O FUTURO!

Atualmente o Mov. Anarquista no Brasil passa por uma fase de inatividade. Constatamos isso à nível nacional, pois a falta de articulação e principalmente o descumprimento ético e político da maioria dos atuais militantes coloca essa ciência política fora de todo meio social. São as inúmeras vicissitudes sociais que se deram, e a propaganda anarquista, quando não é falha, passa despercebida pela população.

Sonhamos com muitas coisas, e isso é bom, porém é inútil quando não se tem os pés no chão.

Hoje, em São Paulo, o anarquismo corre o risco de perder uma das mais importantes, se não a mais coerente, de suas instâncias: **O Centro de Cultura Social.**

De tradição histórica e reativado em 1985, o C.C.S. vem desenvolvendo um trabalho de dissiminação do anarquismo fundamental. Já é conhecido pela maioria do mundo acadêmico e isso propiciou um intenso trabalho nas escolas e faculdades, atingindo a um número relativamente grande de alunos e professores, conseguindo adeptos, simpatizantes e militantes; aqui e ali o C.C.S. se manteve firme em sua proposta de erradicar o obscurantismo e o fariseísmo, trazendo em troca a luz dos debates sobre todas as questões sociais.

É realmente uma epopéia heróica de se manter viva a chama da justiça e da verdade, porém essa chama está por perder um dos seus mais importantes combustíveis.

O C.C.S. perderá sua sede: o que significa isto para o mov.? Se não quisermos que sejamos afogados por esse lodaçal social, devemos manter viva nossas ativi-

dades de militância, pois o terreno de onde se erguerá nossa árvore revolucionária, deve ser semeado agora!

Companheiros! Mais que simplesmente uma campanha de solidariedade, a luta pela sobrevivência do C.C.S. é um compromisso ético, que fará valer as belas palavras, que ao mesmo tempo são os princípios de nossa doutrina: Apoio-mútuo, Auto-gestão e Federalismo.

Essa luta é de todos, e cremos, com muita fé, que todos colocarão mãos-a-obra à saciá-la!

— Os Editores. —

### CENTRO DE CULTURA SOCIAL

O Centro de Cultura Social foi fundado em 14 de Janeiro de 1933 como remanescente das entidades culturais criadas pelo movimento anarco-sindicalista e libertário nas primeiras décadas do século XX.

Quando o fluxo migratório se acentuou a partir dos últimos anos do século passado, os trabalhadores que aqui chegavam, muitos deles saídos da militância anarquista na Europa, ao organizarem suas sociedades de resistência, não só para a luta por melhores condições de vida, mas, movidos por ideais de transformação social, passaram a criar seus centros de cultura.

Cada associação, união, liga ou como se chamasse a entidade profissional fundada, procurava criar seu centro, ateneu ou grêmio cultural, transportando para o Brasil a prática do Movimento Libertário europeu e a preocupação permanente dos anarquistas com a educação e a cultura. Criou-se uma vasta rede de entidades culturais entre os trabalhadores, com suas bibliotecas, publicações, elencos teatrais etc. Pouca coisa res

tou à sarha policial nos longos períodos de repressão, quando as bibliotecas, os periódicos, programas e documentos eram destruídos. Só o zelo e uma resistência em surdina possibilitou à alguns militantes salvar o suficiente para testemunhar a imensa obra desenvolvida. Exemplificamos com algumas entidades, dentre muitas outras, cujo registro e documentos possuímos: Grupo Filodramático Social (1905); Grupo Filodramático do Centro de Estudos Sociais do Brás (1906); Grupo Libertário do Brás (1910); Grupo Aurora Libertas (1911); Círculo de Estudos Sociais Francisco Ferrer (1912); Círculo Filodramático Libertário (1914); Centro Feminino Jovens Idealistas (1915); Associação Universidade Popular de Cultura Racionalista (1915); Centro de Estudos Sociais Juventude do Futuro (1920); Grupo Nova Era (1922); Biblioteca Social Inovadora (1924). Todas de S. Paulo. Essas entidades se espalharam pelo Brasil, com predominância em S. Paulo e R. de Janeiro.

A partir de 1930, com o refluir do mov. - por uma conjugação de fatores que não cabe tratar aqui - decidiram os militantes de S. Paulo fundar uma entidade, que, atendendo aos seus objetivos culturais e educativos, servisse de instrumento para desenvolver suas atividades, como marco inicial de uma retomada na caminhada dos ideais libertários. Consta dos estatutos do Centro de Cultura Social, que o mesmo tem por finalidade "... estimular, apoiar e promover nos meios populares, e principalmente entre os Trabalhadores, onde as possibilidades de cultura são limitadas por toda espécie de empecilhos, o estudo de todos os problemas que se relacionam com a questão social". E mais, que o Centro "... trabalhará para desenvolver nos meios populares o espírito de solidariedade, ... condena todas as formas de

tiranía que prejudiquem as liberdades individuais e coletivas; todas as formas de exploração, que anulam possibilidades econômicas para o desenvolvimento do indivíduo...", e mais, se propõe "... auxiliar a fundação de centros com igual finalidade em subúrbios e em outras cidades, estabelecendo com os mesmos e com as entidades já existentes, uma obra de conjunto".

Desde sua fundação o Centro de Cultura Social promove intensa atividade cultural. Já em janeiro de 1933 anunciava a conferência da escritora argentina Concepción Fernandez, subordinada ao título "A música como Fator de Aproximação dos Povos", no dia 23 de julho do mesmo ano, anunciava grande ato comemorativo do 1º aniversário da morte de Errico Malatesta. Além das conferências, cursos, exposições, montagens teatrais com grupo próprio etc., o Centro de Cultura Social participa de campanhas políticas de envergadura, como a da Luta Anti-Fascista, juntamente com o jornal "A PLEBE" e outros órgãos libertários. Promove comícios, publica panfletos e em sua sede reúnem-se os militantes que culminam com o enfrentamento contra integralistas no dia 04 de outubro de 1934. As lutas dos Trabalhadores sempre tiveram o Centro de Cultura Social presente.

Em 1937, em consequência do golpe fascista de Getúlio Vargas, o Centro foi fechado, reabrindo em 02 de junho de 1945 e novamente sustou as atividades no dia 21 de abril de 1969 logo após ser promulgado o Ato Institucional nº 5, embora houvesse resistido à ditadura militar desde março de 1964 até aquela data, com a criação do Laboratório de Ensaio, a mais fecunda experiência do Centro de Cultura Social no campo das artes. Não sendo possível prosseguir, só voltou plenamente à vida ativa a partir de 14 de abril de 1985.

Seria por demais longo e exaustivo fazer um registro, mesmo parcial, da trajetória do centro de Cultura Social. Um ou outro exemplo citado, quiçá os menos ilustrativos não instrui sobre o essencial: o quanto importante, necessária e fundamental é sua atividade para o desenvolvimento do Movimento Libertário.

## **AS ORIGENS - O ATENEU LIBERTÁRIO**

A palavra ateneu se origina do grego ATHENÁION. No me que designava as associações de caráter cultural, científicas ou literárias, entidades não oficiais de instrução, academias. O nome também se aplica ao local onde ocorriam as reuniões dessas sociedades.

A partir da segunda metade do século XIX, na Europa, fundaram-se os primeiros ATENEUS LIBERTÁRIOS, dedicados a fomentar a cultura entre o proletariado. Os ateneus foram grandes promotores da arte, da cultura e do conhecimento em geral. Neles se originaram - ainda que os interesses dominantes hoje não sejam os mesmos, no fundo as necessidades não variaram - as aspirações à dignidade do ser humano e os anseios de liberdade em confronto com uma cultura enquadrada numa sociedade autoritária e discriminatória. Atenderam à necessidade de uma entidade que levasse a cultura e o saber à rua e proporcionasse abertamente os conhecimentos e a solidariedade desejada.

Atualmente tudo concorre para a alienação do indivíduo. Multidões vivendo em cidades dormitório, sofrendo a influência castradora dos meios de comunicação de massa a serviço das classes dominantes e do Estado. Toda uma carga avassaladora de estímulos destinadas a reproduzir, sustentar e ampliar interesses criados, automatizando os indivíduos, levando-os ao isolamento, anu-

lando toda potencialidade criativa. Diante desse quadro, o Ateneu Libertário surge como alternativa onde temos a oportunidade de expressar nossa identidade e onde as tarefas comuns atingem seu mais alto sentido, como expressão de comunicação e entendimento, convertendo-se no lugar onde se analisam e projetam as respostas às necessidades que surgem na comunidade dos bairros e cidades.

O Ateneu Libertário é uma associação autônoma e libertária, com identidade própria, cuja organização é a federação livre e voluntária de indivíduos e grupos, com a Assembléia como órgão de discussão, debate e decisão, com cargos de contínua revogabilidade e permanente rotação. É um centro de aprendizagem e cultura libertária. Seu âmbito de atuação é público, a rua, o bairro e a cidade. Portanto o Ateneu oferece-nos as tarefas de informação e formação e uma participação que implica em responsabilidade nas diversas atividades. Se baseia na cooperação e fundamentalmente no apoio-mútuo e na expressão da liberdade do indivíduo e a auto-gestão será seu motor primordial.

Historicamente, na Europa, principalmente na Espanha, os ateneus tiveram e têm presença marcante na vida do mov. libertário e podem ser considerados como centros onde se expuseram, em todos os tempos, as preocupações e a prática dos militantes anarquistas. Neles convergem as tendências libertárias e as formas diferentes de interpretar a luta contra o capitalismo e o Estado, nos aspectos diversos mas inseparáveis da mesma realidade.

Situados em diferentes bairros de cidades grandes e pequenas, foram sempre um espaço de lazer e cultura para os Trabalhadores após o horário de trabalho. Ao

mesmo tempo, centros de instrução destinados a substituir os valores tradicionais de uma ordem hierarquizada e dividida em classes. Centros onde se destacam os valores defendidos pelo Anarco-Sindicalismo e o Movimento Libertário. Tais valores repudiavam e continuam repudiando a sociedade autoritária, apresentavam e continuam apresentando as alternativas de uma sociedade nova baseada no apoio-mútuo e numa ética de responsabilidade pessoal intransferível. Isto significa assumir a responsabilidade com todos seus riscos, a liberdade com todas as suas implicações, porque só a liberdade e a responsabilidade não delegada podem criar uma vida nova.

Nos ateneus foram tratados assuntos nunca antes tocados em lugar nenhum. O estudo da sexualidade, da natureza e do equilíbrio desta com a pessoa humana, fundamento da atual ecologia. As escolas racionalistas foram outro aspecto demonstrativo da influência, no caso, das idéias-força do Anarquismo sobre pedagogia. Sua atualidade demonstra a importância da função dos ateneus.

### NO BRASIL - DOS ATENEUS AOS CENTROS DE CULTURA

No Brasil, considerando as variáveis próprias de lugar e tempo, o Centro de Cultura Social corresponde exatamente à função do Ateneu Libertário. Sua trajetória é adequada exatamente às mesmas finalidades. No passado, no presente e nas perspectivas futuras.

O Centro é essencial à projeção libertária sobre a vida atual, principalmente porque dessa projeção há de se prefigurar o mundo futuro que desejamos. Queremos dizer, desde o meio em que vivemos, desde a marginalidade em que nos desenvolvemos, devemos ganhar, paulati

namente, mas sem descanso, espaços e setores de consciência e opinião, devemos aumentar em quantidade, força e intensidade a presença libertária nos bairros, distritos e municípios. Outros Centros devem ser criados. Eles são o espaço dessa prática libertária generalizada que deve ir substituindo os valores viciados da burguesia e do capitalismo, penetrando profundamente na consciência social.

Devemos estar nos sindicatos e entidades específicas, mas também devemos estar nos Centros de Cultura. Ademais os centros e possíveis e futuras federações de centros terão um papel fundamental na configuração do movimento Libertário, se conseguirmos torná-lo o catalizador de todas as forças, correntes, tendências e práticas libertárias que atuam no seio da atual sociedade. As atividades dos Centros de Cultura devem orientar-se para o aprendizado e a formação das pessoas priorizando o tratamento da ética libertária, essência de nossas atuações e esquemas organizativos.

Os Centros de Cultura são espaços de luta contra o autoritarismo existente, que se manifesta através da repressão que permeia todas as esferas de nossa vida, seja na família, na escola, no exército ou na fábrica. Quando alguém se rebela contra a ordem existente, o lugar que o espera é a prisão, o reformatório ou qualquer instituição criada para reprimir e castrar. A alternativa que surge como forma de luta é o Centro de Cultura, tentando arrebatá-lo do Estado e do capitalismo, em espaços de atuação, parcelas do seu controle, por meio de uma educação e cultura não institucionalizada, desenvolvendo uma consciência crítica, que faça dos homens e mulheres seres livres. Livres na atuação e nas ideias, sem influências estranhas ou artificiais à natu-

reza de cada indivíduo.

A proporção que adquirimos conhecimentos sentimos-nos mais livres. A grande força criadora do homem está no conhecimento. Conhecer é vencer obstáculos, é abrir espaços à liberdade. Sabem muito bem todos os poderosos que o saber liberta, e por isso querem regulá-lo, para, por esse meio manietar mais facilmente o espírito humano. Cultura à meias, conhecimentos bitolados, doutrinas oficiais, programas pré-estabelecidos, segundo os interesses do estado, controle total de todos os institutos e escolas de todos os níveis, destinados a reproduzir o sistema de privilégios em que vivemos, sempre usando medidas para evitar que o povo possa aquilatar a miséria moral e a mediocridade dos que governam.

Os Centros de Cultura hoje, como nos Ateneus Libertários ontem, são a resposta. Desenvolvendo atividades social, no apoio à lutas das comunidades (ensino, ecologia, saúde, educação,...) participando sempre a favor da autogestão e contra a manipulação de partidos políticos. Incentivando a cultura e a educação libertárias, organizando palestras, cursos, festas, cinema, teatro, bibliotecas e tudo que a criatividade num espaço não reprimido possa germinar.

Nossos Centros são frequentados por muitas pessoas em busca de informações e conhecimentos, que não são anarquistas. Pessoas que começam a ter contato com idéias e novas formas de relacionamento humano, que poderão, com tempo, integrarem-se ou não ao movimento Libertário. Daí a necessidade de um Movimento Específico, onde participam somente os militantes, pessoas com idéias e convicções definidas, que sem deixar de participar nos Centros, possam de maneira organizada e solidária articular-se na esfera das necessidades especifi-

cas.

São Paulo, Fevereiro de 1987.  
Jaime Oubero, 1º secretário do C.C.S.

Conscante com seus estatutos, desde sua refundação, o C.C.S. vem desenvolvendo uma série de atividades e debates nos meios populares e entre trabalhadores, vejamos um pouco desse universo de atividades desenvolvidas pelo C.C.S.:

Já no ano de sua refundação organiza um grupo de teatro "ANARCHO'S", que monta a peça "A greve dos inquilinos" de Neno Vasco, que foi apresentada no teatro Caetano de campos. Ainda esse ano começam a organizar o primeiro núcleo de apoio a AIT.

Preocupados com a questão educacional, em 1986, começa a organizar contatos internacionais de professores libertários para troca de experiências e estudo de interesses comuns.

O grupo ANARCHO'S apresenta nesse ano a peça "Primeiro de Maio" de Pietro Gori, que será apresentada durante a comemoração do centenário do 1º de maio. Ao mesmo tempo ensaiavam a comédia infanto-juvenil "Um Tango Argentino" de Maria Clara Machado. Durante essa comemoração é realizado exposição com 100 anos da imprensa operária, passeatas pelas ruas centrais da cidade, bem como um congresso Anarco-Sindicalista que aprovou a bandeira de reconstrução da OCB.

Em 1987, o C.C.S. e outros grupos organizam atos conjuntos e independentes para um 1º de maio, sem partidos, sem governo e sem patrão. Dia 30 de abril ocorreu uma manifestação no vão livre do MASP, quando são distribuídos milhares de manifestos e a noite é realizado um COQUETEL LIBERTÁRIO nos espaços MAMBEMBE com performan-

ces teatrais, declamações de poesia e música. Participaram várias pessoas e os grupos ANARCHO'S, grupo de RISCO, FABRICA FAGUS (shows) vocal do Ira e Eliane Ribeiro. Os punks e carecas marcam sua presença realizando atos e passeatas, distribuindo manifestos anarquistas e seus fanzines.

Nesse ano o C.C.S. perde uma de suas salas e graças ao aumento brutal e brusco do aluguel (700% em média), lança a primeira campanha pela SEDE PRÓPRIA.

Preocupados em estudar as questões sociais, organiza ciclo sobre os "70 anos da Greve Geral de 1917", um curso de extensão universitária organizado em conjunto com a Escola de Sociologia e Política de SP com o título "Anarquismo - trajetória e reflexão" realizado na referida faculdade, "Mov. Operário e Sindicalismo no Brasil" na Universidade Federal de São Carlos, "Geografia e Anarquismo" promovido pelo Sindicato dos Geólogos Brasileiros da USP e ainda o ciclo "70 anos da Revolução Russa", em sua sede.

O C.C.S. esteve presente a inúmeras palestras em escolas e entidades de Araraquara, Cotia, S. Bernardo do Campo, Erbú, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Com a receita do curso realizado na Fac. de Sociologia e Política da USP, cria um fundo de edições Libertárias e lança em co-edição com a NOVOS TEMPOS o livro "A ANARQUIA" de Enrique Malatesta.

Com o apoio do grupo SÔMA e do COLETIVO AUTOGESTÃO organiza a SALADA LIBERTÁRIA na sede do sindicato dos Geólogos que visa prestigiar o fundo de Edições, encerra o ano com o ciclo "Cultura, Contra Cultura e Cultura Alternativa".

Sempre preocupado com a questão educacional em 1988, atendendo a uma proposta da Liga dos Ferroviária-

rios da OCB/SP, inicia a discussão sobre uma Escola Livre para Trabalhadores.

Falam no C.C.S., além de ilustres figuras das universidades, trabalhadores e companheiros de países como Itália (FAI), Uruguai (COMUNIDADE DEL SUR) e França (ONT-F) e organiza os ciclos: Autogestão na Moradia, Violência, Saúde Pública e Saneamento Básico.

Participa da Bienal Internacional do livro em conjunto com a NOVOS TEMPOS edt., organizando debates sobre temas autogestionários, exposições de vídeos, etc.

Motivados pela retomada do projeto ESCOLA LIVRE, organiza um ciclo sobre Pedagogia Libertária em 1989 e organiza exposição de história do anarquismo no saguão do Teatro do Bexiga quando estava sendo encenada a peça "BAKUNIN" do grupo Necas de Pitibiribas.

Reúne-se nesse período no C.C.S., além da comissão coordenadora do projeto Escola Livre, o núcleo de estudos filosóficos que faz reuniões semanais.

Durante as comemorações dos 200 anos da Revolução Francesa, participa do seminário realizado na ECA/USP, "As idéias libertárias na Revol. Francesa" e se contrapondo aos festejos oficiais, organiza em sua sede um ciclo sobre o mesmo tema.

Continuam as atividades todos os sábados sendo que além de companheiros, Trabalhadores, professores e pesquisadores, falam companheiros da Alemanha e da Espanha (ONT-E) e em conjunto com a Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de S.Paulo, organiza o curso "Anarco-Sindicalismo: história e atualidade".

Preocupados com a questão do poder na formação da opinião pública que privilegia interesses específicos, organiza um ciclo sobre comunicação em 1990.

Em 1991 organiza o curso "Anarquismo: atualidade e

reflexão" com apostilas sobre temas tratados no curso . Mantém o núcleo de estudos filosóficos, organiza um curso de Esperanto e se contrapondo a moda verde, organiza um núcleo de Ecologia Social.

Em 1992 além desses núcleos e cursos, organiza-se um Núcleo de Militância e Anarquismo que dedica-se ao estudo e prática das questões ligadas ao social com uma perspectiva de abordagem libertária.

Apesar das dificuldades, o C.C.S. participa da organização, junto com a Fundação Cultural SP e a Faculdade de Ciências Sociais da FUC/SP, do "OUTROS 500-Encontro do Pensamento Libertário Internacional", realizado no TUCA de 24 à 29 de agosto, reunindo pensadores libertários do Brasil, Venezuela, França, Portugal, Argentina, Uruguai, Itália, Paraguai e USA.

Preocupado com os movimentos populares e sociais o C.C.S. vem organizando um arquivo sobre o Movimento Punk, uma vez que inúmeros pontos aproximam punks e anarquistas... e sob a luz de novas descobertas, organiza outro ciclo sobre a Greve Geral de 1917, no seu 75º aniversário, descobertas essas desconhecidas inclusive por membros do Comitê de Defesa Proletária.

Desde sua refundação, o C.C.S. mantém uma biblioteca que é circulante para seus sócios, que contam com quase 1000 títulos dos mais variados temas dentro do contexto social.

O serviço de livraria que também atende pelo correio, contava no início com 8 títulos, sendo muitos desses folhetos, atualmente conta com mais de 69 títulos, sendo a maioria de editoras brasileiras, mas também espanholas e portuguesas. (\*)

Durante todo esse tempo o C.C.S. vem mantendo-se graças a contribuição voluntária de seus sócios e simpati-

zantes, sem contar com nenhum apoio de qualquer instituição, porém desde o início do ano, que a situação vem se agravando, uma vez que o proprietário não faz a manutenção da sala que já caiu parte do estuque e ameaça cair o resto (nós pagamos por esse conserto, que não foi feito). Além das salas, as condições do prédio também são lamentáveis. O C.C.S. nunca atrasou sequer um dia no pagamento do aluguel, inclusive algumas vezes reajustou o aluguel um pouco acima do estipulado por lei como sinal de boa vontade e permanente interesse em manter a sala, porém nada disso está sendo levado em conta pelo proprietário que nesse mês nos cobra 1.500.000,00 e não cumpre um acordo verbal, feito no sentido de garantir um desconto no valor do mesmo. As perspectivas para o aluguel são de estarmos pagando 3 milhões em dezembro do mesmo e 6 milhões em março. Assim, solicitando aos companheiros que contribuam financeiramente, se possível com uma quantia substancial, a qual se for necessária poderemos subscrevê-la. Nossa meta é comprar uma sala para o C.C.S. e para tal contamos com seu apoio.

São Paulo, setembro de 1992.

Antonio Carlos, 2º secretário do C.C.S.

(\*) Todas as informações aqui relacionadas se encontram nos boletins do Centro, do nº 02 de ago/85 ao nº 23 do primeiro semestre de 1992. Doravante as atividades relacionadas, o C.C.S. mantém todos os sábados palestras e debates sobre os mais variados temas, suas atividades são gratuitas, salvo no caso de apostilas e textos. Hoje o C.C.S. é um espaço público alternativo e autogestionário, que inclusive já foi convidado a participar de alguns programas de televisão e é conhecido e reconhecido nacional e internacionalmente.

## CURTAS

Informamos que o Centro de Cultura Social, devido ao preço astronômico do aluguel de sua antiga sede na Rua Rubino de Oliveira nº 85, sede esta que era ocupada a quase 50 anos, mudou-se provisoriamente para outra sala na Rua Rubino de Oliveira nº 73-sala 01. Obrigados à tal pela necessidade de manter suas atividades, ainda assim, os companheiros desta instância enfatizam que a campanha pela sede própria continua ativa, que os recibos e listas de contribuições circulam a todo vapor, para aqueles que enxergam a importância que essa instância representa!

\* \* \*

A 25 de Novembro deste ano, três integrantes do movimento Anarco-Punk, convidados pela companheira Marinice, deram uma palestra na Faculdade de Ribeirão Pires, para os alunos de 4º e 6º ano de pedagogia, onde expuseram de maneira clara seus pontos de vistas em relação ao sistema educacional, ao sistema representativo, drogas, e mais vários outros temas que o debate tornou possível. Oxalá novas oportunidades como esta!

\* \* \*

Passando por incrível necessidade, os editores deste opúsculo informam que este trabalho corre o risco de parar sem ter previsão de retorno. A necessidade financeira e a importância de estarmos associados em grupos maiores, onde a possibilidade de militância é mais produtiva, nos obriga a tal. E se esse trabalho está agora em suas mãos, caro leitor, é devido aos companheiros Antonio Carlos, Cláudio, Paulo Henrique, Mauricio e outros, que voluntariamente contribuíram. Obrigado à todos! Sentimos muito, porém daqui ergue-se a possibilidade de um trabalho mais abrangente!